

Ano XX nº 5574 – 22 maio de 2017

Nem mesmo a elite suporta mais Temer

Michel Temer não agrada mais ninguém, nem mesmo a elite, peça fundamental para o golpe que derrubou a presidente Dilma Rousseff. Do poder econômico, Judiciário, passando até pela Igreja. É quase unânime a opinião de que Temer deve renunciar. Até os parlamentares que ainda não anunciaram a saída do governo evitam falar sobre apoio.

A Globo, dos irmãos Marinho, foi a primeira a abandonar o barco. Na emissora, os jornalistas falam abertamente em renúncia. Um dos principais comentaristas político da empresa, Merval Pereira, foi o primeiro a abrir o verbo e dizer que "não há condições de Temer estar à frente do governo".

O empresário Walter Schalka, dono da Suzano, um dos principais conglomerados industriais do país, é enfático e diz que Temer terá de sair, seja como for.

No campo jurídico são muitas as manifestações. Uma das mais comentadas e sensatas é a do ex-presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Joaquim Barbosa, que convoca o brasileiro para "as ruas reivindicar com força a renúncia imediata de Michel Temer".

A CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil) também emitiu nota de indignação. Ainda recorda a Constituição Federal: "é dever de todo servidor público, principalmente os que detêm elevadas funções, manter conduta íntegra". O que não é o caso de Temer, que em uma só gravação comete vários crimes.

ELEIÇÕES SINDICAIS 2017/2020

Atenção bancários(as) associados(as) e aposentados(as), a Comissão Eleitoral informa que na próxima terça-feira, **dia 30 de maio** acontecerá, eleição sindical para o triênio 2017/2020.

Lembramos, que apenas uma chapa foi inscrita, denominada **Chapa 1 - Unidade, Igualdade e Luta - CUT**.

Serão disponibilizadas cinco urnas, quatro itinerantes e uma fixa na sede do sindicato. A eleição acontece em um único dia e terá seu início às 09 horas, com término às 18 horas.

Após esse período, as urnas retornam a sede da entidade para a apuração.



Bancários do Itaú reivindicam demandas

Os bancários do Itaú Unibanco concentram esforços para levar as demandas ao banco no próximo encontro, marcado para junho. Em reunião na última semana, os trabalhadores firmaram a pauta de reivindicações a ser apresentada no encontro. Entre os pontos, agências digitais e jornada de trabalho.

Enquanto o maior banco privado do país, que lucrou R\$ 6,176 bilhões só no primeiro trimestre de 2017, se preocupa apenas em cobrar a conta do golpe ao governo Temer com a defesa de propostas que retiram direitos dos trabalhadores, os bancários querem respostas sobre as reivindicações, inclusive de emprego e o reajuste no plano de saúde.

Qualquer alteração no Itaú deve ser amplamente debatida com os funcionários. Nada verticalizado. O banqueiro Roberto Setúbal não pode agir de forma autoritária, assim como tenta agir o governo das elites.